Segunda-feira da 2ª semana da Quaresma

Evangelho (*Lc* 6,36-38): Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados (...)».

A misericórdia de Deus não é uma "graça a baixo preço"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje experimentamos a Quaresma como tempo privilegiado de peregrinação interior para aquele que é a fonte da misericórdia. É uma peregrinação na qual Ele mesmo nos acompanha através do deserto da nossa pobreza, sustentando-nos no caminho para a alegria intensa da Páscoa. Mas, na verdade, que significa "misericórdia divina"?

Diante da Cruz —dolorosa e amorosamente aceite por Jesus— entendemos que a misericórdia divina não é uma espécie de "perdão incondicional" (uma tal "misericórdia" teria sido uma "graça a baixo preço"). Deus não pode ignorar o mal da história, como se fosse algo irrelevante e insignificante. A injustiça não se pode ignorar sem mais; deve-se acabar com ela, vencê-la. Só essa é a verdadeira misericórdia. Deus assume tudo isto na sua paixão e, assim, mostra a bondade divina "incondicional", uma bondade que não pode estar em contradição com a verdade e a correspondente justiça.

—Devemos deixar-nos submergir na misericórdia do Senhor; então também o nosso "coração" encontrará o caminho certo.